

# CARTA

DA INDÚSTRIA

**Firjan** SENAI  
SESI  
IEL  
CIRJ

ANO XX | 771 | ABRIL | 2019

## COMPETITIVIDADE

Com apoio da Firjan, 200 empresas de cinco setores investem em projetos estratégicos para a indústria do Rio

### ESPECIAL

Perspectivas para o PIB mostram retomada da Construção Civil

### ENTREVISTA

Nicola Cotugno, da Enel, fala sobre *smart grids* e outras evoluções do setor

# Firjan

SENAI  
SESI  
IEL  
CIRJ



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI  
Cultura



- Firjan
- Firjan IEL



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan SESI  
Cultura

Atualize-se  
Participe  
Compartilhe

# CARTA DA INDÚSTRIA



18

MATÉRIA DE CAPA  
FOCO NA COMPETITIVIDADE



6

ENTREVISTA  
NICOLA COTUGNO, COUNTRY MANAGER  
DA ENEL BRASIL

10

COMPETITIVIDADE  
CRIATIVOS EM ALTA



14

RADAR INOVAÇÃO  
ENTENDENDO OS PROFISSIONAIS Y E Z



24

ESPECIAL  
A HORA E A VEZ DA CONSTRUÇÃO CIVIL



28

ECONOMIA  
OS IMPACTOS DE ANGRA 3

34

GERAL  
NOVAS REGRAS PARA A NOTA FISCAL  
ELETRÔNICA



## COMPETITIVIDADE E PERSPECTIVAS DO RIO

Apoiados pela Firjan e com foco na competitividade, empresários fluminenses emplacaram dez projetos no atual ciclo do Procompi (Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias). Com isso, o Rio de Janeiro se tornou um dos estados com mais ideias aprovadas. A matéria de capa desta edição da Carta da Indústria (páginas 18 a 23) apresenta detalhes sobre esses projetos, que são estruturados pela Firjan a partir de demandas dos empresários. Com os recursos disponibilizados, a federação atende às necessidades dos industriais fluminenses.

A matéria especial do mês (páginas 24 a 27) mostra que a expectativa de aprovação das reformas estruturais do país cria um otimismo que já influencia a economia, sobretudo a Construção Civil. Em 2019, o setor, que é tradicionalmente dos mais atingidos pelos períodos de instabilidade, está retomando a curva de ascensão, com destaque para o mercado imobiliário. A nota técnica Rio de Janeiro: Resultados e perspectivas para o PIB, elaborada pela Firjan, detecta essa recuperação.

Já a entrevista desta edição (páginas 6 a 9) é com Nicola Cotugno. O *country manager* da Enel Brasil aborda detalhes sobre a evolução do setor elétrico brasileiro, impulsionado pela indústria 4.0. No bate-papo, Cotugno explica como vê a entrada das *smart grids* (redes inteligentes) no país e avalia as oportunidades de mercado local, entre outras questões.

A Carta da Indústria traz, ainda, uma reportagem sobre como atrair e reter os jovens talentos, das gerações Y e Z (páginas 14 a 15), e outra com detalhes do Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil, elaborado pela Firjan (páginas 10 a 13). Um tema que também promete entrar na pauta dos empresários é o da utilização da inteligência artificial como ferramenta para a proteção da reputação corporativa. Confira na página 31.

Aproveite a leitura!



## PROJETO MÚSICA NA INDÚSTRIA LEVA CULTURA A TRABALHADORES

Com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores fluminenses, a Firjan SESI lançou o projeto Música na Indústria. A iniciativa leva arte e cultura ao ambiente corporativo, além de promover o trabalho de orquestras formadas por jovens de comunidades. "Escolhemos a linguagem da música porque ela é universal e emocional", explica Luciene Rocha, analista cultural da Firjan SESI. A empresa Serede, em Vila Isabel, foi a primeira a receber uma apresentação, com atuação da Orquestra Maré do Amanhã, no Dia Internacional da Mulher (08/03). "O projeto traz qualidade de vida, bem-estar e senso de pertencimento na Serede", conta Roseli Mendonça, coordenadora de Saúde Ocupacional da companhia. Ao longo de 2019, serão 24 apresentações em empresas, sendo cinco para cada regional do estado do Rio.

## RESPONSABILIDADE SOCIAL

O Projeto Centro de Esporte e Educação é uma excelente referência para empresas interessadas em investir em negócios de impacto social. A

iniciativa, uma realização da Firjan SESI em convênio com a Petrobras, inclui aulas de reforço escolar que auxiliam no processo de aprendizagem de crianças e adolescentes, além de teatro, música e esportes, fortalecendo políticas públicas de assistência e agregando valor à empresa patrocinadora. "O objetivo é proporcionar um olhar integral para as crianças e adolescentes, fortalecendo o vínculo com a família, ampliando as percepções de futuro e ressignificando o processo de aprendizagem", destaca Luiz Sergio Pereira, analista de Negócios de Responsabilidade Social da Firjan. Para saber mais sobre como investir em responsabilidade social, entre em contato pelo e-mail [responsabilidadesocial.negocios@firjan.com.br](mailto:responsabilidadesocial.negocios@firjan.com.br).



Foto: Divulgação

## PELO INTERIOR

Teve início em março a série de apresentações "Cenário Econômico – Brasil e Regiões Fluminenses", nos Conselhos de Representação da Firjan em todo o estado. O objetivo é auxiliar os empresários na tomada de decisão. Entre os temas abordados estão o impacto das reformas estruturais para a indústria, o cenário político-econômico, as informações sobre a economia local e os indicadores do mercado do trabalho, além do Índice de Confiança do Empresário Industrial, produzido pela federação. As primeiras apresentações ocorreram nas regionais da Firjan Noroeste Fluminense, Leste Fluminense e Caxias e Região.



**NICOLA COTUGNO**

---

**ENERGIA  
INTELIGENTE**

*Smart grids, smart cities*, digitalização da rede de energia, medidores inteligentes – impulsionado pela indústria 4.0, o setor elétrico brasileiro está em plena evolução. É o que nos conta Nicola Cotugno, *country manager* da Enel Brasil, que atua em 66 municípios fluminenses. O grupo italiano é um dos maiores operadores globais privados de redes elétricas e pioneiro na implantação de tecnologias de digitalização, como a adoção de medidores inteligentes em larga escala em seu país de origem.

**CI: Como é vista a entrada das *smart grids* (redes inteligentes) no Brasil?**

**Nicola Cotugno:** O avanço da digitalização deve aprofundar algumas transformações que já estão em curso, como é o caso das tecnologias de automação, dos medidores inteligentes e do modelo de geração distribuída. De uma maneira geral, a digitalização permite que os clientes tenham acesso em tempo real a informações úteis sobre seu consumo, possibilitando um monitoramento detalhado e uma participação mais ativa do consumidor no uso eficiente da energia. Enquanto isso, as distribuidoras passam a dispor de informações à distância sobre o comportamento da rede e de ferramentas de intervenção remota, que permitem solucionar de maneira mais rápida eventuais falhas, melhorando a qualidade do serviço. Hoje, a Itália é o único país com a rede 100% digitalizada, resultado de um trabalho iniciado pela Enel há mais de 15 anos, muito antes de qualquer empresa começar a digitalizar suas redes. Estamos agora, na Itália, no processo de implantar a segunda geração de medidores inteligentes. No Brasil, assim como em todos os países em que atuamos, também temos investido em digitalização

para melhorar a confiabilidade e a estabilidade do serviço, o que será possível a partir de avanços regulatórios.

**CI: O Brasil deverá entrar num novo ciclo de aquecimento econômico, e a disponibilidade de energia é uma preocupação dos empresários. Como a Enel enxerga essa questão da disponibilidade e da qualidade da energia?**

**Nicola Cotugno:** A chave para os desafios do setor elétrico está na inovação. Do ponto de vista da qualidade, temos investido sistematicamente em tecnologias de ponta para modernizar as redes de nossas distribuidoras e seguir avançando na confiabilidade do serviço prestado. A expertise da Enel em inovação e tecnologias de rede está sendo aplicada no Brasil em prol da qualidade na distribuição de energia em nossas concessões. É o caso das tecnologias de telecontrole, que tornam a rede mais seletiva e eficiente, permitindo que a distribuidora identifique e isole falhas ocorridas na rede, em tempo real e à distância. Os investimentos em digitalização têm trazido resultados expressivos nos principais indicadores de qualidade de nossas distribuidoras, medidos pela Aneel.

Com relação à disponibilidade, sabemos que as autoridades do setor elétrico e os investidores privados possuem, juntos, todas as condições para planejar e entregar a energia necessária para o crescimento sustentável do setor. Recentemente, o governo federal anunciou novos leilões de contratação de energia, que são fundamentais numa perspectiva de médio e longo prazos.

**CI: Há investimentos programados em qualidade da energia?**

**Nicola Cotugno:** O atual plano estratégico da Enel para o Brasil prevê investimentos de 2,2 bilhões de euros (R\$ 9,4 bilhões) em distribuição nos próximos três anos (2019-2021). Esses investimentos têm relação direta com a qualidade da energia de nossas distribuidoras no país, incluindo a Enel Rio. Entre as prioridades de investimento está a modernização e a automação da rede da empresa, por meio da instalação de equipamentos telecomandados, que permitem identificar e norma-

lizar o fornecimento de energia com maior agilidade e de forma remota em eventuais falhas ocorridas na rede.

**CI: Se depender da Enel, o país vai ter smart cities num breve futuro?**

**Nicola Cotugno:** O desenvolvimento de projetos de smart cities depende de uma combinação de fatores, e há vários caminhos para que iniciativas desse tipo sejam viabilizadas. Acreditamos, por exemplo, na possibilidade de realizar parcerias público-privadas com foco em cidades inteligentes. Na Enel, temos uma linha de negócios global dedicada ao desenvolvimento de produtos inovadores e soluções digitais em setores em que a energia está mostrando o maior potencial de transformação, como iluminação inteligente, eficiência energética e infraestrutura para mobilidade elétrica – negócios intimamente ligados ao avanço das cidades inteligentes, possibilitando a gestão de veículos elétricos abastecidos em ponto de recarga, que podem até fornecer energia para a rede. Além disso, as nossas distribuidoras possuem projetos para testar soluções fundamentais numa smart city, como as redes inteligentes de energia com tecnologias de geração distribuída, que mudam o paradigma tradicional do setor, colocando os clientes também no papel de geradores de energia.

**CI: Qual a avaliação da Enel sobre as oportunidades de mercado no Brasil?**

**Nicola Cotugno:** O setor de energia está em transformação globalmente, e no Brasil não é diferente. Queremos ser protagonistas desse processo e o Brasil é um dos mercados mais estratégicos para a Enel. Somos um dos maiores grupos do setor elétrico brasileiro e atuamos nos segmentos de distribuição, geração, transmissão, comercialização e soluções de energia. Atualmente, o país possui a segunda maior base de clientes da companhia, atrás apenas da Itália. Além disso, somos líderes na geração



Foto: Divulgação

“*Projetos de smart cities dependem de uma combinação de fatores. Acreditamos na possibilidade de realizar PPP com foco em cidades inteligentes*”



de energia solar e eólica, contribuindo para a diversificação da matriz energética. Seguiremos desempenhando um papel de liderança no setor elétrico brasileiro, acompanhando a transição energética global. No segmento de geração, pretendemos aproveitar as oportunidades no mercado de energias renováveis. E em distribuição, focaremos na melhoria contínua da qualidade dos nossos serviços, através da modernização e digitalização das redes.

#### **CI: O Brasil é estratégico para a empresa?**

**Nicola Cotugno:** O Brasil é estratégico e uma das peças fundamentais para o crescimento do grupo na América Latina. Com a aquisição da Eletropaulo em 2018, nos tornamos o maior grupo privado de energia do país em número de clientes, consolidando ainda mais a nossa atuação no mercado de distribuição, onde já estávamos presentes nos estados do Rio, Ceará e Goiás. O país é igualmente estratégico quando falamos do mercado de geração. O Brasil avançou muito nos últimos anos no desenvolvimento da energia renovável (especialmente eólica e solar) e há aspectos muito positivos, como a existência de um sistema de leilões competitivos e que garante boas oportunidades de crescimento para as empresas. Isso sem contar a abundância de recursos naturais.

#### **CI: Os investimentos de 4 bilhões de euros no Brasil estão confirmados?**

**Nicola Cotugno:** Nos próximos três anos (2019-2021), segundo o atual plano estratégico do Grupo, vamos investir um total de 4 bilhões de euros no Brasil, o equivalente a R\$ 17,6 bilhões. Desse montante, 2,2 bilhões de euros (R\$ 9,4 bilhões) serão destinados à distribuição; 1,6 bilhão de euros (R\$ 7 bilhões), à geração renovável; e cerca de 200 milhões de euros (R\$ 900 milhões), aos serviços e soluções de energia da Enel X, linha de negócios globais da Enel dedicada ao desenvolvimento de produtos inovadores e



soluções digitais em setores em que a energia está mostrando o maior potencial de transformação: cidades, residências, indústrias e mobilidade elétrica. Além disso, realizamos nos últimos anos um dos maiores ciclos de investimento da história da Enel Distribuição Rio. Em 2017 e 2018, a empresa investiu cerca de R\$ 1,8 bilhão em sua área de concessão, com foco justamente na digitalização e automação das redes elétricas para melhoria da qualidade do fornecimento de energia.

#### **CI: Esses planos incluem investir na renovação da matriz energética brasileira, com foco nas energias renováveis?**

**Nicola Cotugno:** O mercado brasileiro de energias renováveis é rico em oportunidades. Atualmente somos líderes em geração solar e eólica no Brasil e temos contribuído nos últimos anos para o desenvolvimento da energia limpa, evitando a emissão de milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> na atmosfera.



# CRIATIVOS EM ALTA

Cresce busca por colaboradores digitais e inovadores. Levantamento da Firjan reflete as transformações da nova economia

**Engana-se quem pensa** que profissionais da chamada indústria criativa não podem ou não têm espaço para se relacionar com segmentos industriais mais tradicionais. Representante do setor de Plástico, a Nova A3 é um exemplo de como essa união é positiva. Há alguns anos, a empresa, instalada no município de Areal, na Região Centro-Sul fluminense, conta com agências de publicidade para divulgar e trabalhar sua marca, mas resolveu dar passos maiores e usufruir ainda mais dessa mão de obra criativa e inovadora.

No último trimestre de 2019, a empresa lançará um produto físico, com matéria-prima de plástico, voltado para o entretenimento e com convergência com segmentos de multimídia. Ainda confidencial, Gladstone Santos Junior, diretor da companhia, afirma que o projeto é revolucionário e une o que há de melhor entre a indústria de plástico e a criativa. "Contamos com um ambiente colaborativo para desenvolver essa ideia. Vale, inclusive, ressaltar como a cooperação entre empresas é importante nessa nova economia", ressalta Santos, que preside o Conselho Empresarial de Competitividade da Firjan.

Marcus Vieira, diretor Administrativo-Financeiro da Nova A3, é quem coordena diariamente a equipe multidisciplinar escalada para dar vida ao produto, que tem por objetivo abrir novas frentes de mercado. "Temos dezenas de profissionais envolvidos, de empresas parceiras diversas, trabalhando juntas. Para mim, isso é um desafio animador, porque vai além do nosso modelo de negócios tradicional. Sem essas competências diversas, não seria possível criar algo como o que estamos criando", destaca. Além desse produto, a Nova A3 está lançando um saco de lixo que inova por sua embalagem mais prática. "Isso só foi possível porque pensamos o produto a partir da concepção de design, que é, na sua raiz, da indústria criativa", resume Vieira.

### MÓVEIS + MODA + DESIGN

Outra ação que une o melhor dos setores de Móveis, Moda e Design é a linha Leve, da D&C Móveis, de Cabo Frio, Região dos Lagos, a ser lançada em breve. Ricardo Guadagnin, fundador da empresa, explica que a ideia surgiu em 2014 e foi possibilitada por edital de inovação divulgado pela Firjan. "A linha de armários é feita com madeira reciclada e revestimento em tecido, que pode ser trocado de acordo com tendências de moda ou desejos do usuário", detalha. Ele explica ainda que a venda dos produtos será feita apenas por e-commerce. "A ideia é exatamente não ter loja física, para acompanhar as tendências da nova economia", completa.

O conceito surgiu quando ele decidiu frequentar eventos da área de moda e começou a aprender sobre macrotendências, comportamento do consumidor e o papel do design. Como parceiro, a D&C conta com o Estúdio Baobá. Segundo Augusto Seibel, designer associado do estúdio, o uso do tecido surgiu, inicialmente, como solução para baratear custos de produção e se adequar a um público-alvo específico.

## RAIO X

# 245 MIL

ESTABELECIMENTOS NO  
MERCADO DE TRABALHO  
CRIATIVO DO PAÍS

# 837 MIL

PROFISSIONAIS

# + 24 MIL

VAGAS PARA  
PROFISSIONAIS CRIATIVOS  
EM 10 PROFISSÕES

# R\$ 9.518

REMUNERAÇÃO  
MÉDIA DOS CRIATIVOS  
EM TECNOLOGIA

# R\$ 2.777

SALÁRIO MÉDIO  
NACIONAL

Fonte: Mapeamento da Indústria  
Criativa no Brasil – Edição 2019

## AS 10 PROFISSÕES QUE MAIS CRESCERAM



ANALISTA DE  
PESQUISA DE MERCADO  
**+42%**



ANALISTA  
DE NEGÓCIOS  
**+23%**



CHEFE DE COZINHA  
**+21%**



EDITOR DE MÍDIA  
ELETRÔNICA  
**+20%**



DESIGNER  
DE EVENTOS  
**+15,3%**



DESIGNER DE MODA  
**+14%**



DESIGNER  
DE PRODUTOS  
**+10%**



DESIGNER GRÁFICO  
**+4,9%**



PROGRAMADOR  
**+3,3%**



GERENTE DE TI  
**+1,4%**

"Porém, conforme fomos desenvolvendo, isso acabou se tornando o diferencial do produto". Seibel afirma que pretendem, no futuro, desenvolver mais projetos semelhantes. A ideia já foi patenteada.

### INDÚSTRIA CRIATIVA

O caminho da cooperação e da inserção de profissionais criativos no mercado vem ganhando espaço. Segundo a nova edição do "Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil", elaborado pela Firjan e divulgado em março, foram abertas mais de 24 mil vagas para profissionais com esse perfil recentemente. O aumento é relevante, principalmente ao se considerar o cenário de recessão do período, com queda de 3,7% no mercado de trabalho nacional (encerramento de 1,7 milhão de postos de trabalho). Lançada a cada dois anos, a pesquisa avalia 13 segmentos criativos: Design, Arquitetura, Moda, Publicidade, Editorial, Audiovisual, Patrimônio e Artes, Música, Artes Cênicas, Expressões Culturais, P&D, Biotecnologia e Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

Gabriel Pinto, gerente da Casa Firjan, explica que o levantamento detalha como as transformações da nova economia – caracterizada por novos modelos de negócio, hábitos de consumo e relações de trabalho – propiciam esse crescimento. "Por isso, vemos crescimento dessas profissões. A tendência acompanha o processo da digitalização e transformação digital, que diminui o distanciamento entre o online e o offline e traz o foco para o consumidor. Como resultado, esse processo exige das empresas uma série de novas competências e habilidades, que eram até então inexploradas", conclui.

 Quer saber mais?

Acesse o Mapeamento da Indústria Criativa 2019 em [www.firjan.com.br/EconomiaCriativa](http://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa)



## MAIS SEGURANÇA E MENOS BUROCRACIA

**Em vez de levar** um estoque de mercadorias para venda na exposição de gemas no Tucson Gem Shows, nos Estados Unidos, Sancler Vale, da Sancler Gemstones Brazil, apresentou um mostruário de produtos aos potenciais clientes. Com isso, reduziu bastante o custo da viagem e teve melhores resultados. "Mudei o estilo de negócio para me adaptar ao mercado internacional e obtive melhores resultados nesta viagem do que em uma anterior que tinha a intenção de vender no local", compara ele.

Para isso, Vale providenciou o ATA Carnet, documento aduaneiro internacional que descomplica a circulação de mercadorias e diminui os riscos de apreensão ou retenção dos bens. Com o documento, é possível exportar e importar produtos temporariamente com isenção de impostos por um ano. Entre outras vantagens, facilita a participação de empresas em eventos internacionais, ao permitir a entrada e saída temporária de amostras comerciais, equipamentos e outros bens em 78 países.

No ano passado, o Brasil foi o maior emissor da América Latina, com 299 docu-

mentos. A CNI é a responsável pela emissão no país por meio das federações de indústrias. O Rio de Janeiro, por meio da Firjan, foi o estado líder, com 141 documentos, 47% do total do país.

Segundo Joana Aparecida Lages, auditora-fiscal da Receita Federal e delegada da alfândega do Aeroporto Internacional do Galeão, o controle fica mais simples e o procedimento mais ágil. "O usuário tem mais facilidade de sair e entrar com seus bens no país, pois só precisa apresentar o ATA Carnet com a lista dos itens à autoridade aduaneira para conferência", pontua.

Leticia Lima, coordenadora de Suporte a Negócios da Firjan, conta que "o ATA Carnet é um importante instrumento de promoção do comércio internacional, já sendo o documento mais utilizado em operações internacionais envolvendo admissão temporária".

 Quer saber mais?

Telefone (21) 2563-4679 ou e-mail  
[atacarnet@firjan.com.br](mailto:atacarnet@firjan.com.br)

Two young women with long hair and sunglasses on their heads are smiling and looking at a smartphone held by the woman on the right. The woman on the left is pointing at the screen. They are in a bright, modern setting with large windows in the background.

# ENTENDENDO OS PROFISSIONAIS Y E Z

Uma área de recursos humanos bem capacitada e o apoio de lideranças são alguns dos principais requisitos para uma empresa atrair e reter jovens talentos. Pedro Salomão, fundador da Rádio Ibiza e autor do livro "LYdereZ", afirma que os mais novos não devem ser conhecidos como "gerações perdidas", por serem críticos, exigentes e imediatistas – características das chamadas gerações Y e Z, que vêm mudando as relações de trabalho. Para ele, é possível desenvolver habilidades essenciais para a liderança com esses jovens, como confiança, incentivo ao outro, diálogo, admiração ao próximo, reconhecimento, humanização das relações e tolerância.

"As gerações Y e Z quebraram a lógica de trabalhar uma vida inteira, economizar dinheiro e só ser feliz depois de se aposentar. Eles nos mostram que a felicidade deve ser experimental, que eles devem poder escolher, ter mais flexibilidade. Isso mudou a sociedade como um todo", afirma Salomão, que deu palestra sobre o tema na Casa Firjan.

De acordo com Paulo Sardinha, presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-Brasil), as indústrias têm grande capacidade de atração dessas novas gerações. Isso porque profissionais Y e Z têm muito interesse por inovação, diferencial encontrado no setor industrial.

“Essas empresas devem comunicar sua atuação para a sociedade, de modo que os jovens enxerguem valor em trabalhar com elas. Não só engenheiros, mas profissionais de todas as áreas se sentem atraídos por empresas transformadoras e com impacto positivo na sociedade”, informa.

O presidente da ABRH-Brasil destaca ainda que, naturalmente, as gerações mais novas contam com vantagens competitivas em relação às mais antigas quanto à tecnologia. Por outro lado, os jovens, principalmente os da geração Z, precisam aprender a trabalhar melhor em grupo. “Cabe ao RH, portanto, desenvolver essas habilidades faltantes”, conclui.

## MOTIVAÇÃO E PROPÓSITO

De acordo com o especialista em RH, hoje as empresas precisam criar ambientes para que todos os colaboradores, de qualquer idade, se sintam identificados com a cultura e os valores da companhia. “É o sentimento de pertencimento que atrai e retém talentos, e, para isso, a empresa precisa ter a capacidade de gerenciar e equilibrar os valores individuais de cada um”, explica.

Sardinha ressalta, ainda, que a motivação é uma questão interna que se manifesta por razões externas. “Uma atuação sustentável por parte da companhia, preocupada em impactar positivamente a sociedade, pode ser o motor de motivação do colaborador”, exemplifica.

Luri Campos, 29 anos, entrou há cerca de um ano e meio no time da Casa Firjan. Como analista de Projetos Especiais da unidade, ele se sentiu atraído e motivado a participar da federação por perceber que seu propósito se assimila ao da Firjan. “Vejo que posso contribuir com meu trabalho para causar alguma diferença dentro da sociedade”, afirma.

Ele acredita que essa percepção está se tornando cada vez mais importante no processo de tomada de decisão dos jovens nascidos a partir de 1980, que passaram a buscar valores em suas profissões. “Além disso, hoje estamos totalmente integrados com a internet, então conseguimos vislumbrar oportunidades que não eram possíveis antigamente. Nesse contexto, a busca pelo propósito no trabalho se tornou essencial para jovens como eu”, conclui.

## HISTÓRICO DAS GERAÇÕES

### GERAÇÃO Y OU MILLENNIALS (de 1980 a 1994)

#### CONTEXTO

Globalização, estabilidade econômica e surgimento da internet

#### COMPORTAMENTO

Abstratos, questionadores e globais

#### CONSUMO

Preferem experiências, festivais, viagens



### GERAÇÃO Z (de 1995 a 2010)

#### CONTEXTO

Mobilidade e múltiplas realidades, redes sociais, nativos digitais

#### COMPORTAMENTO

Identidade fluida, realistas e ativistas ponderados

#### CONSUMO

Consumo da verdade, singularidade, acesso e ética



Fonte: Pesquisa da Box1824

## Vitória da indústria do petróleo

O Tribunal de Justiça do Rio julgou inconstitucional o Decreto Legislativo nº 02/2016, que sustava os benefícios fiscais no âmbito do Repetro estadual, regime aduaneiro especial de importação e exportação de bens destinados ao mercado de Petróleo e Gás (P&G). A decisão restabelece o direito de uso do regime às indústrias fluminenses desde 2016, quando foi publicado o decreto. Na avaliação da Firjan, a decisão deixa as indústrias do Rio em condições de competir com seus concorrentes. E apesar de ainda ser passível de recurso, já demonstra o entendimento definitivo do Tribunal, pois aprecia o mérito.



## Sou do Rio na Expofood

O estande da Firjan na 31ª edição da Super Rio Expofood, no final de março, contou com 20 empresas do setor de Alimentos e Bebidas escolhidas por meio de edital. Este ano, o estande da federação foi montado em apoio ao Movimento Sou do Rio, com o objetivo de gerar visibilidade aos produtos fluminenses. Realizada no Riocentro e promovida pela Associação de Supermercados do Estado do Rio de Janeiro (Asserj), a Expofood reúne a cadeia produtiva desse setor. O estande da federação também foi ponto de encontro com empresas para oferta de produtos Firjan SENAI SESI.



Foto: Vinícius Magalhães



## Lei do carro reserva é inconstitucional

É inconstitucional a lei que obrigava montadoras fluminenses a oferecer carro reserva similar ao cliente, no caso de reparos que necessitassem de mais de oito dias úteis. Foi o que definiu, em março, o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ) em relação à Lei Estadual nº 8.026/18. "O jurídico da Firjan demonstrou a inconstitucionalidade dessa legislação", afirma Marco Saltini, diretor da Volks América Latina. A decisão possui o mesmo entendimento da liminar conquistada em julho de 2018, pela federação, que suspendia os efeitos da lei.



Foto: José Paulo Lacerda

## Aluno da Firjan SENAI é ouro na WorldSkills

Em agosto, os alunos Ralph Crespo, da Firjan SENAI Campos, e Victor Iglesias Ribeiro, da Firjan SENAI Tijuca, vão participar da WorldSkills 2019 nas modalidades de Soldagem e Joalheria, respectivamente. Trata-se da maior olimpíada de profissões do mundo, com alunos de mais de 60 países. O Mundial acontecerá em Kazan, na Rússia. Este ano, Ralph já conquistou a medalha de ouro na WorldSkills Americas 2019, que reuniu estudantes das Américas do Sul, Central e do Norte, em Osasco, São Paulo, de 25/02 a 01/03.



Foto: Viridiana Magalhães

## Rio ganha seu nono FabLab

Foi inaugurado, em 20/03, mais um laboratório FabLab da Firjan SENAI, desta vez em Jacarepaguá, Zona Oeste da capital, totalizando nove espaços mantidos pela federação. "A criatividade é um comportamento e a inovação é um processo. Com os FabLabs, pretendemos reduzir a distância entre a indústria e a sala de aula, e tornar o ensino mais eficiente", destacou Alexandre dos Reis, diretor executivo da Firjan SENAI SESI. A inauguração contou com a presença de Pedro Fernandes, secretário de Estado de Educação, que enfatizou o interesse do poder público de se espelhar em cases de sucesso e buscar parceiros como a Firjan para melhorar a rede de ensino. Os FabLabs fazem parte de uma rede mundial criada pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT).

Informações: 0800 0231 231.



Foto: Viridiana Magalhães

# FOCO NA COMPETITIVIDADE

Com apoio da Firjan, empresários desenvolvem projetos para resolver demandas identificadas em reuniões estratégicas, visando aquecer a atividade da indústria fluminense



Já imaginou como um selo de qualidade pode ser o diferencial para valorizar um setor? O segmento de águas minerais do Rio de Janeiro percebeu essa oportunidade e agora está desenvolvendo um selo próprio. Com isso, 24 empresas esperam melhorar seu posicionamento no mercado, para que o consumidor não compre seus produtos apenas devido ao melhor preço, mas também pelo reconhecimento de sua qualidade.

A ideia está sendo desenvolvida no âmbito do Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procompi), por meio de dois projetos: o da certificação propriamente dita, com consultoria de qualificação para implementação do processo de adequação e obtenção do selo; e na elaboração de um plano de comunicação para divulgar a iniciativa quando for lançada.

A fase atual é a de auditoria pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), certificadora escolhida, que está visitando as empresas, identificando melhorias necessárias e concedendo os certificados às que atenderem 100% dos procedimentos específicos previstos. Já são quatro empresas certificadas. "A expectativa é que ainda no primeiro semestre grande parte das companhias já esteja certificada", informa Marcelo Pacheco, diretor de Planejamento e Marketing da L'Aqua e membro do Comitê Gestor do Procompi.

Pacheco explica também que a segunda fase, a de divulgação, é essencial: "Isso porque não adianta ter a empresa adequada às normas se o consumidor não tiver percepção da qualidade e dos benefícios que ele terá se comprar o produto". O selo, que contará com um Comitê Gestor para acompanhamento das certificações, e o plano de comunicação foram definidos oficialmente em 25/03. Será criada uma figura jurídica, formada pelas empresas participantes, detentora da marca. Ela fará a gestão e o monitoramento da manutenção dos procedimentos obriga-

---

“ O projeto intersetorial abre oportunidade de aprender com outros segmentos e de entender que nossos concorrentes, muitas vezes, são nossos maiores parceiros e uma forma de ampliar o público-alvo”

MARCELO PORTO,  
PRESIDENTE DO SINDVEST

---

tórios, com o principal objetivo de assegurar a manutenção da qualidade diferenciada proposta.

O sucesso do case do segmento de água mineral é apenas um dos projetos operados pela Firjan, aprovados no ciclo 2016-2020 do Procompi. A federação conseguiu aprovação de 10 ações nas três chamadas, até o momento, tornando o Rio um dos estados com mais ideias aprovadas. Os projetos do Programa são estruturados pela Firjan, a partir de demandas dos empresários, apontadas em reuniões estratégicas, que são feitas regularmente. Assim, com os recursos disponibilizados, está sendo possível atender às necessidades industriais fluminenses. Daí a importância de o empresário estar perto da federação.

## EMPRESAS CONECTADAS

Além do número surpreendente, a Firjan conseguiu ainda unir dois setores em uma única iniciativa. A ideia consistiu em conectar as empresas do segmento de Moda Íntima de Nova Friburgo com as de Joias e Bijuterias da cidade do Rio. Em duplas, elas desenvolveram coleções de alto valor agregado misturando as duas peças.

## O QUE É O PROCOMPI?

O Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias é uma parceria entre a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). A iniciativa tem como objetivo ajudar a aumentar a competitividade das empresas industriais de menor porte. Por meio de projetos submetidos por federações estaduais de indústrias e unidades do Sebrae, grupos de empresas do mesmo setor recebem capacitação e consultoria para alavancar a produtividade e a eficiência nos negócios. O Ciclo 2016-2020 já aprovou projetos em 24 estados, sendo 10 no estado do Rio.

Para participar, as federações e outras instituições submetem projetos e concorrem pela aprovação ao longo dos quatro anos do ciclo. Além de novas ideias que podem ser submetidas, há vagas abertas atualmente para projetos dos setores de Móveis e Moda Praia. Os interessados devem entrar em contato com a Firjan.

### NÚMEROS NACIONAIS

# R\$ 23,9 MI

JÁ INVESTIDOS EM PROJETOS  
NO CICLO 2016-2020

# 6.600

EMPRESAS BENEFICIADAS DESDE 2008

# 29%

AUMENTO MÉDIO NA PRODUTIVIDADE  
DAS EMPRESAS PARTICIPANTES

Com 25 empresas participantes, o projeto contou com capacitações em gestão da produtividade e possibilitou acesso a novos mercados. Os produtos criados participaram de duas das mais importantes feiras de moda no estado, a Fevest e a Veste Rio 2018, com desfile e estande para comercialização.

Marcelo Porto, presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Nova Friburgo (Sindvest), conta que unir esses dois setores – industrialmente distintos, mas com vendas impulsionadas pela paixão – era um sonho, finalmente viabilizado pelo Procompi. "O projeto intersetorial abre oportunidade de aprender com outros segmentos e de entender que nossos concorrentes, muitas vezes, são nossos maiores parceiros e uma forma de ampliar o público-alvo de todos nós", avalia.

Porto destaca o papel da Firjan, tanto de "agregadora" para a convergência entre os setores como pelo apoio técnico. "O sindicato é o ambiente que propicia esses encontros, e a união de empresas dos dois setores e regiões distintas foi viabilizada pela Firjan. Essa oportunidade atraiu novos associados; foi um projeto que fortaleceu o associativismo", ressalta.

Leo Rodrigues, proprietário da marca Lia Lou, participou do projeto junto com a empresa Márcia Mór Joias. "As minhas lingerie são produzidas em escala de centenas, enquanto, na joalheria, as peças são trabalhadas por unidade. Logo, tivemos que fazer adaptações", afirma.

Também à frente de um dos setores contemplados, Fernando Coutinho Aguiar, presidente do Sindicato da Indústria de Móveis (SindMóveis) de Campos, que abrange as regiões Norte e Noroeste do estado, diz que o Procompi permitirá que empresas de pequeno e médio portes adquiram conhecimentos sobre a metodologia Lean (gestão enxuta). "O próximo passo será ampliar essa oportunidade para mais empresas do interior", vislumbra ele.

## ENTENDA CADA PROJETO

### ÁGUA MINERAL

- Selo de Qualidade para as empresas de águas minerais do Rio de Janeiro. O projeto prevê qualificação e auditorias para implementação do processo de adequação e obtenção ou não do selo.
- Elaboração de plano de comunicação para implementação do Selo de Qualidade.



### AUDIOVISUAL

Capacitação para internacionalização de micro e pequenas indústrias fluminenses. Entre os resultados, a participação em uma rodada de negócios gerou a comercialização para o exterior de um projeto de uma produtora e de um e-book sobre os desafios do mercado.

### CONSTRUÇÃO CIVIL

Consultoria para promover a otimização de processos e/ou produtos e o maior controle da produção.



### MÓVEIS

Modelo de curta duração do Lean Gestão Enxuta, replicável para as demais empresas do segmento. Criação do Game Lean para o aprendizado.

### PANIFICAÇÃO

Consultoria para promover a competitividade da cadeia de valor do ramo de Panificação e Confeitaria fluminense, corrigindo erros e apresentando oportunidades.



### MODA (LINGERIE + JOIAS)

- Conexão das empresas do segmento de moda íntima de Nova Friburgo com as empresas de joias e bijuterias da cidade do Rio.
- Desenvolvimento contínuo de produtos de alto valor agregado, aperfeiçoamento da imagem dos polos como lançadores de tendências, produtores de qualidade e credibilidade e da difusão do conceito lingerie + joia.

### MODA PRAIA

Promoção da competitividade da indústria de moda praia da Região Leste Fluminense com a melhoria do canal de vendas e ampliação da sua rede de relacionamento, além da criação do Cartão Fidelidade.



### MODA CARIOCA

Promoção da competitividade, produtividade e gestão estratégica de negócios das empresas de Moda das Regiões Metropolitana, Serrana e Leste Fluminense, que participam do Coletivo Carandaí 25, nas áreas de finanças, marketing e comunicação.



O segmento de água mineral está construindo seu certificado de conformidade

## PROCOMPI/FIRJAN

# 10

PROJETOS APROVADOS

# 200

EMPRESAS

# 5

SETORES INDUSTRIAIS ENVOLVIDOS

# R\$ 2 MI

VALOR TOTAL ARRECADADO

## OPORTUNIDADES ÚNICAS

Em estágio mais avançado, existe também o projeto de capacitação para internacionalização de micro e pequenas indústrias fluminenses do setor audiovisual. A iniciativa já possibilitou a comercialização para o exterior de um trabalho de uma produtora e o desenvolvimento de um *e-book*. "É uma oportunidade única para os profissionais dessa indústria se capacitarem, ainda mais porque ela visa o longo prazo, permitindo que eles possam aplicar essas habilidades em projetos futuros", conclui Leonardo Edde, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria Audiovisual (Sicav).

O segmento de concreto, do setor de Construção Civil, também tem seu próprio projeto com consultoria. O objetivo passa por impulsionar a competitividade das micro e pequenas indústrias instaladas nas



A junção de peças de moda íntima com jóias gerou coleções de alto valor agregado

Regiões Metropolitana, Serrana e Sul Fluminense, por meio de ações que promovam a otimização de processos e/ou produtos e maior controle da produção. Participam, ao todo, 20 empresas.

"Ainda estamos em fase bem inicial. Nosso consultor está visitando as fábricas para montar o diagnóstico de cada uma. A expectativa é que a ação agregue ainda mais valor ao nosso produto e que tenhamos modelos de negócio mais sustentáveis", ressalta Rodolfo Barros, proprietário da Pronto Laje, de São Gonçalo.

A Panificação também encontrou na iniciativa oportunidade de diminuir seus gargalos. De acordo com Fernanda Hipólito, presidente do Rio+Pão, o setor vem atravessando um momento de recuperação. "Por isso, precisamos de novos conhecimentos para inovarmos e nos reinventar-

mos", observa ela, que também é proprietária da Panificação Flor da Tijuca.

O projeto piloto, iniciado em janeiro, contempla 15 padarias associadas ao Rio+Pão e consiste em uma consultoria com profissional renomado do mercado, com duração de sete meses. O objetivo é identificar gargalos de gestão e brechas para a inovação. Fernanda acredita que ainda em 2019 haverá grande revitalização do setor, com mais competitividade da cadeia de valor do segmento e consequente aumento de produtividade e volume de negócios e redução do desperdício.

 Quer saber mais?

Visite [www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/procompi](http://www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/procompi)

# A HORA E A VEZ DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Resultados de 2018 e perspectivas para o PIB de 2019 mostram a retomada do setor fluminense mais atingido pela crise



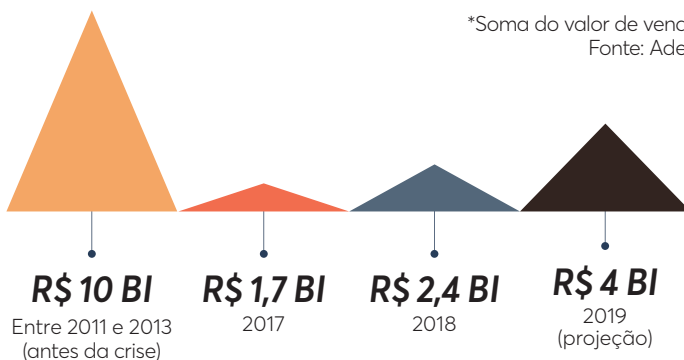


Os investimentos previstos para o estado do Rio e a expectativa de aprovação das reformas estruturais do país criam um otimismo que já influencia a economia, sobretudo a Construção Civil. Em 2019, o setor, que é tradicionalmente dos mais atingidos pelos períodos de instabilidade, está retomando a curva de ascensão, com destaque para o mercado imobiliário.

A nota técnica Rio de Janeiro: Resultados e perspectivas para o PIB, da Firjan, detecta essa recuperação, confirmada pelos

líderes do segmento. Depois de amargar sucessivas quedas desde 2014, sendo -14,7% em 2016, o setor poderá crescer 1,3% este ano, caso as reformas estruturais do país sejam aprovadas; ou 0,5%, sem reformas. São os primeiros sinais positivos desde 2013, e que ajudam a formar um cenário mais promissor para o estado, que poderá crescer até 2,6% em 2019, de acordo com as projeções da federação – acima, portanto, do índice de 1,2%, de 2018.

## LANÇAMENTOS IMOBILIÁRIOS/ANO\*



\*Soma do valor de vendas  
Fonte: Ademi

---

“ *Quem acreditou e não parou totalmente de investir durante a crise, já vendeu os lançamentos e os imóveis que tinha em estoque. E as demais começaram a tirar os projetos da gaveta em 2018*”

**MAURO CAMPOS,  
PRESIDENTE DO SINDUSCON-SF**

---

Segundo Claudio Hermolin, vice-presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Rio de Janeiro (Sinduscon-Rio), o pior momento foi em 2017, quando todas as métricas estavam em baixa: volume de vendas, de lançamentos, de licença para novas obras, entre outros parâmetros.

“A boa notícia é que, no último trimestre de 2018, o setor começou a reagir. Voltamos a ter um número de lançamentos bastante relevante, em comparação aos períodos anteriores, e uma retomada no valor de venda, que tinha caído muito, e esse processo vai continuar em 2019”, ressalta ele, que também é presidente da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário do Rio de Janeiro (Ademi-RJ).

## REAÇÃO EM CADEIA

Entre os números citados por Hermolin que expressam a retomada, estão os lançamentos imobiliários em 2018, que tiveram incremento de 20% em relação a 2017 e podem dobrar este ano. “A melhora do estado, do ponto de vista de qualquer indicador, como segurança pública, infraestrutura e mobilidade, influencia o mercado imobiliário,

porque esses investimentos geram emprego e renda e promovem uma reação em cadeia”, avalia.

Isso inclui, acrescenta ele, os investimentos previstos no mercado de Petróleo e Gás (P&G), que será o principal alavancador da economia fluminense. É o que ele espera, por exemplo, com a retomada das obras do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), em Itaboraí, no Leste do estado; e com a construção do *hub* de gás do Açú, em São João da Barra, no Norte. “Esses grandes projetos mudam a dinâmica das regiões, beneficiando o mercado imobiliário, embora num primeiro momento a retomada comece pelas camadas de mais alta renda”, afirma.

O Sul Fluminense também identifica essa rota ascendente. Mauro Campos, presidente do Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário do Sul Fluminense (Sinduscon-SF), conta que os empresários que saíram na frente estão colhendo bons resultados. “Quem acreditou e não parou totalmente de investir durante a crise, já vendeu os lançamentos e os imóveis que tinha em estoque. A expectativa agora é claramente muito boa; com isso, as empresas que haviam se recolhido, começaram a tirar os projetos da gaveta em 2018”, conta ele, para quem o otimismo também influencia empresários e clientes. Contudo, para os projetos do setor público, que ainda sente os efeitos da crise fiscal, as reformas estruturais são ainda mais importantes, reforça ele, que integra o Grupo Setorial da Construção Civil da Firjan.

## AJUSTE NAS CONTAS PÚBLICAS

Para Tomaz Leal, analista de Estudos Econômicos da federação, o desequilíbrio das contas públicas pode adiar decisões de investimento, afetando todo o ambiente de negócios. “Por isso, sem reformas, projetamos um crescimento de 1,4% da economia fluminense em 2019, em vez de 2,6%. O sinal de equalização das contas públicas

## PROJEÇÕES DA FIRJAN PARA O PIB DO ESTADO DO RIO EM 2019

	SEM REFORMAS	COM REFORMAS
<b>PIB</b>	1,4%	2,6%
AGROPECUÁRIA	-0,8%	1,3%
INDÚSTRIA	1,6%	2,9%
Extrativa mineral	2,5%	3,9%
Transformação	1,5%	2,6%
SIUP	1,4%	3,7%
Construção civil	0,5%	1,3%
SERVIÇOS	1,1%	2,1%

Fonte: Firjan

## RESULTADOS DE 2018

# + 1,2%

PIB DO ESTADO DO RIO

# + 2,6%

PIB DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

# - 1,6%

CONSTRUÇÃO CIVIL

# + 1,3%

INDÚSTRIA EXTRATIVA

mexe na confiança do empresário, impulsionando ou adiando a entrada dos investimentos”, analisa.

Em 2018 – destaca Leal – após três anos consecutivos de retração, os setores de serviços (+0,9%) e indústria (+1,2%) voltaram a apresentar crescimento. A indústria de transformação do estado reagiu na frente, com avanço de 1,8% em 2017, passando para 2,6% em 2018. O ano passado poderia ter sido ainda melhor, não fosse o impacto da crise argentina sobre a exportação de veículos automotores no segundo semestre, ressalva Leal.

“Este ano, o principal vetor da economia fluminense é a retomada das atividades da Petrobras, que deve influenciar o ambiente de negócios de modo geral, a exemplo do que estamos vendo na Construção Civil. Além disso, a recuperação da economia nacional deve influenciar positivamente a atividade industrial do estado”, finaliza.

 Quer saber mais?

Leia a nota técnica Rio de Janeiro: Resultados e Perspectivas para o PIB em <https://bit.ly/2ufDadi>

# OS IMPACTOS DE ANGRA 3

Retomada da usina é prioridade para gerar segurança energética e alavancar o desenvolvimento do setor no estado

## DADOS DE ANGRA 3



### IMPACTOS DA RETOMADA DA OBRA

Cerca de 9 mil postos de trabalho diretos e indiretos durante a fase de construção



### AÇÕES NECESSÁRIAS PARA ACELERAR A RETOMADA DA USINA

- Qualificar a obra no âmbito do PPI
- Desenhar arcabouço regulatório próprio para a geração nuclear
- Adotar mecanismos de *compliance*



### EFEITO MULTIPLICADOR NA ECONOMIA REGIONAL

Para cada real investido, serão gerados R\$ 1,57 no estado do Rio de Janeiro e R\$ 2,28 no país



### DINAMIZAÇÃO DA ECONOMIA NO "COMPLEXO NUCLEAR"

Angra dos Reis, Barra do Piraí, Barra Mansa, Itatiaia, Paraty, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença e Volta Redonda

A **retomada das obras** da usina nuclear de Angra 3 é questão fundamental para o desenvolvimento econômico e social do estado do Rio e do país. Esta é a conclusão da nota técnica sobre o tema, elaborada pela Firjan e entregue ao ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, em março, durante o Conselho Empresarial de Energia Elétrica da federação. De acordo com o documento, a construção da usina irá gerar cerca de 9 mil postos de trabalho diretos e indiretos na região, além de estimular novos investimentos na cadeia da indústria nuclear e alavancar a infraestrutura local.

Para que a obra seja concretizada, no entanto, a nota sublinha três ações fundamentais: a qualificação do projeto no âmbito do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI); o delineamento de um arcabouço regulatório exclusivo para o setor nuclear; e a adoção de mecanismos de *compliance* a fim de garantir o cumprimento das normas e regras legais.

### USINA NO PPI

Em relação à qualificação da obra no PPI, o ministro confirmou que a sua inclusão como prioritária deve ser formalizada ain-

da neste mês de abril. Também presente na reunião, na Firjan Sede, o presidente da Eletronuclear, Leonam Guimarães, disse que a expectativa é que a usina comece a operar até o final de 2026. No momento, o governo está decidindo o modelo de negócios a ser adotado para a retomada da construção.

"Até junho, teremos concluído a sondagem de mercado e a decisão pelo modelo de negócios. O próximo passo será elaborarmos um edital e convocarmos parceiros. Iremos selecionar um parceiro que irá investir de forma minoritária para conclusão do empreendimento", explicou.

A Firjan reiterou a importância da usina. "Nosso pleito é que o governo priorize a obra, em nome da segurança energética e de todos os impactos econômicos e sociais para o Brasil e para a economia fluminense", destacou Sérgio Malta, presidente do Conselho.

 Quer saber mais?

Acesse a nota técnica **Impacto da Conclusão de Angra 3 para a segurança energética e o desenvolvimento do Rio de Janeiro e do Brasil** em: <https://bit.ly/2Yq21lF>



## MENOS MULTAS

A partir de junho deste ano, micro e pequenas empresas (MPE) e microempreendedores individuais (MEI) não estarão mais sujeitos à multa na primeira visita de fiscalização do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio, no que diz respeito à segurança contra incêndio e pânico em suas instalações. A recomendação agora é que os bombeiros, inicialmente, façam orientações para melhorias dos problemas identificados. Somente a partir do segundo encontro – e caso as melhorias apontadas não tenham sido feitas –, a multa será aplicada.

É o que prevê o novo Código de Segurança contra Incêndio e Pânico (Coscip), que teve sua legislação atualizada pelo Decreto nº 42/2018, que regulamentou a matéria. “Essa nova regra para empresas de menor porte é positiva, pois entende as diferenças entre grandes companhias e MPEs”, observa Amadou Niang, coordenador de Saúde e Segurança do Trabalho Corporativa da Firjan.

Niang alerta, porém, que todos os empresários, independentemente do porte, precisam estar atentos às novas regras, além de acompanhar as notas técnicas

### PRINCIPAIS MUDANÇAS



Maior clareza na classificação das edificações e áreas de risco e nas medidas de segurança contra incêndio



Notas Técnicas trarão direcionamento específico para cada tema



Novo tratamento dado às MPEs e ao MEI



Apresentação mais explícita sobre valores de multa por infração e das diretrizes de fiscalização, que contarão ainda com NT do comandante-geral do CBMERJ



Clareza sobre a responsabilidade do CBMERJ na ocasião da fiscalização e vistoria, sem eximir de culpa o responsável pela edificação

(NT) que ainda serão editadas pelo Corpo de Bombeiros para detalhar alguns processos. A base para elaboração dos documentos são as diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e do Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Sinmetro).

De modo geral, as alterações são consideradas positivas, pois trazem mais clareza. “Agora, a legislação reúne os conceitos mais relevantes no corpo principal. Além disso, o texto trata os artigos por processos, em vez de componente ou elemento do sistema”, destaca Niang.

# EM DEFESA DA REPUTAÇÃO CORPORATIVA

**Quanto do lucro** de uma empresa depende do ambiente externo? Segundo o australiano Terence Lyons, CEO da startup The Stakeholder Company (TSC), sediada em Cingapura, a resposta impressiona: "cerca de 30% a 50% do lucro corporativo está em risco". Em palestra na Casa Firjan, sobre "Inteligência Artificial: Gestão de Stakeholders na Era Digital e Proteção da Reputação Corporativa", no final de março, ele disse que essa porcentagem reflete um cenário de crescente vulnerabilidade das empresas às ameaças, com destaque para as consequências danosas de uma má reputação corporativa em um mundo cada vez mais digital e interconectado.

Nesse contexto, a gestão de stakeholders desponta como uma das principais preocupações no mundo dos negócios, de modo a garantir a existência duradoura das corporações. Lyons apresentou ao público as tecnologias e estratégias que podem auxiliar as empresas na criação de um "radar de risco" preciso e eficiente. "Precisamos estar à frente dos problemas, sendo proativos. A criação de um radar de risco é capaz de identificar problemas simultâneos que estão chegando por todos os lados, antecipando impactos negativos e buscando soluções", ressaltou.

## UNIÃO DA MENTE COM A MÁQUINA

Para isso, ele defendeu o uso de *big data* com inteligência artificial. Segundo contou, sua startup foi pioneira na utilização de um avançado software de mapeamento e visualização de problemas, que mistura algoritmos de teoria de redes sociais, rastreadores, mecanismos de análise, reconhecimento de padrões e módulos de visualização. Também rastreia conteúdo online para identificar todas as citações à

empresa por públicos relevantes que possam influenciar em sua reputação. "O objetivo é que nossos clientes tenham uma compreensão clara das redes interligadas em torno de seus negócios. Com um bom entendimento sobre isso, eles são mais capazes de avaliar a influência de seus *stakeholders*", destacou Lyons.

Mas como transformar em dados inteligentes essa infinidade de informações gerada por avançadas máquinas? Softwares processam grandes quantidades de dados, mas o julgamento e a curadoria ficam reservados ao poder da mente humana. Segundo Lyons, unir mente e máquina para gerar uma tecnologia inteligente é a premissa fundamental da empresa. "O software eleva o processo de mineração de dados, mas a análise depende de profissionais experientes. Não se trata somente de máquinas e sistemas, mas também de equipes comprometidas e talentosas. Esse é nosso princípio", finalizou.



Foto: Paula Jehas

A gente vive  
para transformar

# CASA INNOVAÇÃO





## PALESTRAS • AQUÁRIO

2/4 | 19h Marketing de Influência:  
o poder das mídias sociais

**Bia Granja** | Cofundadora e CCO do YOUTPIX

9/4 | 19h Inteligência Artificial mimetizando a  
Inteligência Natural. O desafio de  
reinvenção do marketing

**Fred Gelli** | Cofundador e CEO da Tátil Design

16/4 | 19h Desempenho Criativo Otimizado

**Charles Watson** | Educador e palestrante  
especializado em processo criativo

24/4 | 19h Disrupção Digital: como preparar  
sua empresa para a era digital

**Stephan Friedrich von den Eichen** | Doutor em  
Gestão Estratégica, professor e autor de "Digital  
disruption: como preparar sua empresa para a  
era digital"

30/4 | 19h Uma Simples Revolução: trabalho,  
ócio e criatividade

**Domenico De Masi** | Sociólogo e autor de  
diversos livros, entre os quais "O ócio criativo",  
"O futuro do trabalho" e o mais recente "Uma  
simples revolução"

## EDUCAÇÃO

### Aula aberta

10/4 | 9h às 11h Fabricação Digital - Fundamentos

10/4 | 19h às 21h Estudos de Futuro

25/4 | 9h às 11h Gestão de Crise  
em Ambientes Digitais

### Cursos

4/4 a 9/5 | 19h às 22h Criatividade Aplicada

10/4 a 6/5 | 19h às 22h Storytelling  
para Negócios

15/4 a 10/6 | 8h às 10h Mindfulness

24/4 a 29/5 | 9h às 12h Fabricação Digital –  
Fundamentos

30/4 a 23/5 | 19h às 22h Marketing Digital

### Masterclass

27/4 | 9h às 18h Encontrando um Trabalho  
que Você Ame

## FAB LAB OPEN DAY

Todas as sextas, das 14h às 16h



Com uma programação variada, composta por atividades lúdicas, mostra de vídeos, experiência imersiva e exposições, criamos um ambiente estimulante, que sensibiliza e convida para a reflexão sobre temas relacionadas à nova economia e ao futuro do trabalho.

**Arena Firjan SESI Matemática**  
**Mostra Aquário**

**Exposição Pioneiros**  
**Visões de Futuros Possíveis**

Saiba mais e inscreva-se em [firjan.com.br/casafirjan](http://firjan.com.br/casafirjan)



## NOVAS REGRAS PARA NOTA FISCAL ELETRÔNICA

**A mudança nas regras** de preenchimento de Documento Fiscal e de Escrituração referente à desoneração do ICMS, impostas pela Resolução Sefaz nº 13/2019, exigirá grande adequação dos sistemas corporativos das empresas que contam com benefícios fiscais e são obrigadas a emitir tais documentos. O grau de complexidade dessas alterações esbarra no prazo de vigência da regra, estabelecido em 01/04. A pedido da Firjan, a Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz) analisa a possibilidade de adiamento da medida.

Para Sergei Lima, presidente do Conselho Empresarial de Assuntos Tributários e do Sindicato das Indústrias Gráficas do Sul Fluminense (Singrasul), o adiamento do prazo é fundamental para o devido cumprimento da norma. "Não queremos nos contrapor à regra; o que desejamos é que seja exequível do ponto de vista do prazo, em virtude da complexidade", explica.

Visando evitar as pesadas sanções impostas aos contribuintes, que incluem a perda dos incentivos fiscais e multa prevista no percentual de faturamento da empresa,

a Firjan propôs nova data – 01/09 – ao secretário da pasta, Luiz Cláudio Carvalho.

"Os contribuintes industriais possuem um volume expressivo de emissões de notas fiscais por mês. Não há tempo hábil para as indústrias fazerem as parametrizações do sistema, porque não basta mapear algo que o sistema já oferece; será preciso desenvolver novos módulos sistêmicos, e isso causará grande impacto operacional, além de financeiro", explica Priscila Sakalem, coordenadora da Divisão Jurídica Tributária e Fiscal da Firjan, acrescentando que a medida ainda pode afugentar as empresas para estados com menores custos e impactos tributários.

Entre os principais impactos nos sistemas operacionais, destacam-se a introdução de nova plataforma de cálculo de tributos, no lugar da tabela J1BTAX; a criação de novas tabelas de parametrização, conforme a nova versão da NF-e; mudanças na forma de cálculo e no sistema gerador do arquivo XML; e a adequação da interface do sistema operacional com a do sistema escriturador, além das parametrizações no Sistema Fiscal (SPED Fiscal).



## INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

PIB/2016

**R\$ 99 BI**

(15,4% do total do estado)

EMPREGADOS/2017

**574 MIL**

(14% do total do estado)

ESTABELECIMENTOS/2017

**27 MIL**

(10% do total do estado)

## SEGMENTOS QUE GERARAM MAIS EMPREGOS

2019 ATÉ FEVEREIRO

Derivados de Petróleo

**220**



Borracha e Plástico

**129**



Equipamentos de Transporte

**129**



Produtos de Metal

**117**



## PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ

VARIAÇÃO DE JANEIRO DE 2019 FRENTE AO MESMO MÊS DE 2018

**SETORES EM ALTA**

**32,2%**

Alimentos



**18,8%**

Farmacêuticos



**5,5%**

Produtos Minerais Não Metálicos



**2,9%**

Produtos de Metal



**2,0%**

Químicos



**SETORES EM QUEDA**

**-59,4%**

Equip. de Transporte



**-14,5%**

Manut. de Máquinas e Equipamentos



**-9,5%**

Metalurgia



**-7,6%**

Derivados de Petróleo



**-6,4%**

Impressão e Reprodução de Gravações



BRASIL

↓ **-2,6%**



RIO DE JANEIRO

↓ **-1,5%**



## GERAÇÃO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

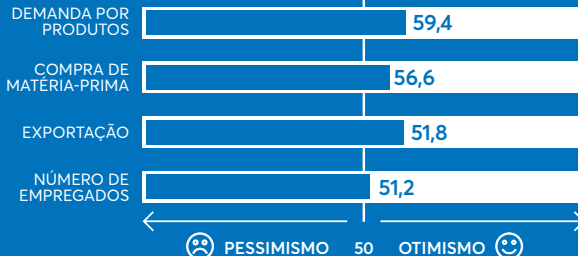
2019 ATÉ FEVEREIRO

Capital .....	<b>805</b>	Noroeste .....	<b>17</b>
Caxias e região .....	<b>202</b>	Norte .....	<b>650</b>
Centro-Norte .....	<b>140</b>	Nova Iguaçu e região .....	<b>-202</b>
Centro-Sul .....	<b>108</b>	Serrana .....	<b>-81</b>
Leste .....	<b>328</b>	Sul .....	<b>-189</b>

ESTADO DO RIO  
**1.778**  
VAGAS



## EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO



## ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL FEVEREIRO 2019

BRASIL  
**64,5**



RIO DE JANEIRO  
**61,4**



## Agora, associado **Firjan** conta com **benefícios** **exclusivos** do **IBET**.

O IBET, Instituto Brasileiro de Estudos Tributários, oferece desconto de até 20% e parcelamento especial no curso de pós-graduação em Direito Tributário para nossos associados.



Quer aproveitar esse e muitos outros benefícios?  
Acesse: [www.firjan.com.br/convenios](http://www.firjan.com.br/convenios)